

**O EMPREGO DO SUJEITO POSPOSTO COMO OBJETO:
A NÃO CONCORDÂNCIA ENTRE SUJEITO E VERBO
NOS JORNAIS DE MARIANA E OURO PRETO**

Paola Goussain de Souza Lima (UNESP/FCLAr)
paola_ufop@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO

A maioria dos trabalhos sobre a ordem SV e sobre a inversão VS, do português brasileiro, tratou essa questão através da união da metodologia Sociolinguística a outras teorias, em destaque o Gerativismo e o Funcionalismo. Nessa perspectiva vários autores vêm apontando quais são os fatores que podem afetar a ordem SV-VS.

Bittencourt (1980) confirmou a importância da transitividade verbal para a possibilidade de ocorrência da ordem VS na escrita. De acordo com a autora as frases que contém verbo intransitivo e de ligação favorecem essa ordem.

Lira (1986) confirma a ocorrência da ordem VS com os verbos intransitivos e de ligação com o sujeito nominal, revelando uma maior probabilidade de o sujeito posposto, na fala, ser indefinido, novo e inanimado. A autora aponta uma probabilidade .62 de ausência de concordâncias e de .38 para presença de concordância.

Pontes (1986), em sua discussão do estatuto do sujeito posposto, evidencia que tais Sujeitos assumem características de objeto, mesmo que não admitam cliticização, como nos exemplos da própria autora:

(1) A Sarinha ta nascendo dente.

(2) * A Sarinha nasceu-o.

Em Berlinck (1988) também aponta para uma maior ausência de concordância (94%) do que presença (20%) em dados de informantes universitários. Berlinck (1989) ao fazer um estudo diacrônico, pautado na língua escrita, sobre a ordem SV, comprovou a diminuição da ordem VS nos estágios mais recentes (séculos XIX e XX).

Cadernos do CNLF, Vol. XIII, Nº 04

Chaves (1989) destacou em seu estudo sobre a língua falada, que os fatores animacidade, definitude, e status informacional do sujeito são, além da transitividade, relevantes para o ordem SV.

Decat (1983) comprova que a presença de clíticos permite uma maior liberdade de ordem aos sintagmas. Contudo a supressão de clíticos tornou a posição linear mais rígida, o que vem a confirmar a diminuição, na fala, da Ordem VS no quadro sincrônico.

Santos (1990) ressalta que, na fala, os verbos intransitivos e de ligação; sujeitos nominais, oracionais e compostos e SN sujeito com traços [-definido], [-animado], [-agente] que carregam informação nova, estão “predispostos” à ordem VS.

Os trabalhos de Pontes e Berlinck (1988) apontam para uma maior ausência de concordância nos sujeito pospostos. Já os trabalhos de Berlinck (1989) e Decat (1983) apontam para uma diminuição do uso da ordem VS, muito embora não apontem para uma diminuição ou aumento da concordância quando essas estruturas ocorrem. Em especial o trabalho de Berlinck (1989), que faz esse levantamento em textos escritos, pois aponta para uma mesma perspectiva de análise que pretendemos desenvolver, embora o nosso trabalho se apóie em um recorte sincrônico e não diacrônico como o da autora.

O OBJETO DE ESTUDO E A NOSSA HIPÓTESE

Considerando os trabalhos sobre a ordem SVO (Decat, 1983; Pontes, 1985; Neves, 1996; Silva, 1996), a hipótese, por nós testada, parte da afirmação de Perlmutter para chegar à discussão sobre a “perda da propriedade sintática, qual seja, a posição de início de sentença” (Decat, 1983, p. 17). O que pretendemos investigar é se a concordância se estabelece com o Sujeito ou com o termo imediatamente anterior ao verbo.

Metodologia

As pesquisas acerca da [não] concordância verbal (Tarallo, 1993; Nina 1980; Vieira, 1995 etc.), quase sempre, analisam a língua

Cadernos do CNLF, Vol. XIII, Nº 04

falada, a norma popular e a norma culta, deixando de lado a norma padrão, por isso este trabalho traz o estudo de um gênero textual escrito, o jornal – uma escrita voltada à comunicação em massa, de fácil acesso e caracterizada, em livros didáticos e gramáticas, como exemplos de norma a serem seguidos.

Utilizamos, neste trabalho, como abordagem teórico-metodológica, a Sociolinguística Quantitativa, por considerarmos ser esta a forma de melhor descrevermos a concordância verbal relacionada à estrutura SVO. Partindo da concepção de língua adotada pela Sociolinguística - um *sistema heterogêneo* - investigamos um processo de variação, em que tomamos como forma variante a presença e a ausência da concordância em estruturas oracionais que continham sujeito posposto.

Para o presente trabalho escolhemos sessões dos jornais que são mais direcionadas ao leitor, a saber, editoriais e cartas para e ao leitor, buscando captar um estilo menos formal, dentro da formalidade inerente ao texto escrito, para que pudéssemos ter uma amostra que captasse tanto o uso de pessoas que fazem parte do jornal, como de pessoas que escrevem para o jornal.

A seleção dos dados foi feita a partir das orações que continham alteração na ordem do Sujeito, para isso consideramos a ordem SVO como sendo a ordem canônica, mesmo que não tenhamos analisado dados que possuam essa ordem, justamente por conhecermos a sua sistematicidade de uso e por não ser o objeto de nosso trabalho. Estas orações foram separadas e analisadas de acordo com o tipo de posição em que seus constituintes se encontravam, isto é, se a maioria das inversões sujeito-verbo (ISV) ocorridas culminam em estruturas VSO (verbo- sujeito- objeto), VS (verbo-sujeito) ou OVS (objeto-verbo-sujeito).

A partir dessas observações, pudemos responder a questões do tipo:

- Quais os contextos de ocorrência ISV?
- Quais os processos sintáticos envolvidos em ISV?
- Quais os tipos de formação ISV que levam a não concordância entre SV?

Cadernos do CNLF, Vol. XIII, Nº 04

- Será só a posição linear SVO responsável pela concordância verbal entre os termos sujeito e verbo?

A delimitação dos fatores condicionantes foi estabelecida de acordo com os critérios adotados pela Sociolinguística, conforme Labov (1972, 1975a, 1994). Através da análise quantitativa, e da delimitação das variantes, das variáveis linguísticas e das variáveis não linguísticas atuantes no processo de não concordância com o sujeito posposto, o autor afirma ser possível verificar a inserção desse fenômeno dentro dos estudos sociolinguísticos.

Para a análise quantitativa usamos o Goldvarb (2001), programa estatístico que nos permite analisar dados a partir de porcentagens e de seu peso relativo¹. Através desse programa traçamos um perfil do uso da concordância nas localidades delimitadas, e, em seguida, identificamos a importância da posição do Sujeito para o estabelecimento da concordância verbal.

Nesta pesquisa, foram utilizadas as tiragens datadas de Janeiro à Março, do ano de 2008, dos jornais *Ponto Final* e *O Liberal*. Foram colhidas todas orações que apresentavam o sujeito posposto expresso – ressaltamos que não foram analisadas as orações que continham seus elementos em posição linear, pois essa posição não se mostrou primordial a nossa análise.

Ao todo, apareceram 212 ocorrências de sujeito posposto expresso, que foram analisadas de acordo com as seguintes variáveis: variável dependente – ausência/presença de concordância verbal e variáveis independentes internas – tipo de sujeito, tipo de predicado, tipo de verbo e tipo de estrutura oracional.

ANÁLISE DOS DADOS

Nosso levantamento de dados foi feito em função da variável dependente observada, composta por duas variantes – ausência/presença de concordância em sujeito posposto – e, a partir dela, analisamos os dados através de 4 variáveis internas, sintáticas e morfos-

¹ Nosso trabalho não trabalhará com o peso relativo, pois desde já sabemos da limitação de nossa pesquisa ao estarmos analisando dados de um curto espaço sincrônico.

Cadernos do CNLF, Vol. XIII, N° 04

sintáticas, a saber: sujeito – simples e composto; predicado – verbal e nominal; verbo – transitivo e intransitivo; estrutura oracional – VSO, OVS e VS.

Obtivemos um total de 212 ocorrências de estruturas que continham o sujeito posposto imediatamente após o verbo, isto é de estruturas VSO, OVS e VS. Salientamos novamente que só foram analisados os dados que continham estas estruturas, mencionadas anteriormente, pois queríamos testar a nossa hipótese inicial de que o sujeito posposto, imediatamente após o verbo, desfavorece a concordância verbal, por este ter perdido o status de sujeito da oração, passando a ser entendido como objeto da oração.

A porcentagem de não concordância verbal nas ocorrências, mostrou que este tipo de fator, presente na fala, está se inserindo na língua escrita. De 212 ocorrências de sujeito posposto, imediatamente após o verbo, 37 (17%) não apresentavam concordância verbal.

Tabela 1: Ocorrências de sujeito posposto x concordância/não concordância

Ocorrências	Concordância	Não concordância
212	175	37
100%	83%	17%

Considerando o tipo de sujeito posposto – simples ou composto – o resultado que esperávamos foi confirmado. Assim como ocorre em estruturas SVO, nos sujeitos simples pospostos a concordância verbal foi mantida, já que somente 10% das orações não apresentaram concordância. Já nos sujeitos compostos pospostos, temos em estruturas VSO/VS/OVS, uma predominância da não concordância verbal com sujeitos compostos, fato observado na tabela a seguir:

Tabela 2: Tipo de sujeito x concordância/não concordância

Variável Tipo de Sujeito	Concordância	Não concordância	Total
Sujeito Simples Posposto	164 89%	19 10%	183 86%
Sujeito Composto Posposto	11 37%	18 62%	29 13%
Total	175 82%	37 17%	212 100%

O fato de o sujeito composto posposto desfavorecer a concordância com o verbo nos evidencia que quanto maior for o SN sujeito,

Cadernos do CNLF, Vol. XIII, Nº 04

maior será a probabilidade não concordância entre os termos da oração – de 29 ocorrências do sujeito composto posposto, 18 não apresentaram concordância. Dados que podem ser corroborados pelos estudos desenvolvidos por Scherre (1991, 2005) em que a autora, utilizando dados de fala, observa que quanto maior o número de elementos que compõem o SN, menor é o índice de concordância.

Tipo de Predicado

Observemos a tabela a seguir:

Tabela 3: Tipo de predicado x concordância/não concordância

Variável Tipo de Predicado	Concordância	Não concordância	Total
Verbal	108 80%	26 19%	134 63%
Nominal	67 85%	11 14%	78 36%
Total	175 82%	37 17%	212 100%

Refletindo sobre o tipo de predicado, nominal ou verbal, notamos que o predicado verbal favorece o uso da estrutura VS – 63% de ocorrências, pois nestas estruturas não é necessária distinção entre o sujeito e complemento. Em predicados nominais, em que seriam necessárias a distinção entre predicativo e sujeito, a posposição do sujeito desfavorece a concordância, já que a concordância se efetiva em 82% dos predicados nominais. Pedrosa (2004) salienta este fato ao afirmar que a influência da concordância na ordem SV se mostra mais presente em orações, cujos complementos são facilmente distinguido de seus sujeitos.

Notando a concordância verbal, esta se mostrou mais ausente em estruturas com predicado verbal (19% de ocorrências de não concordância verbal entre SV nestas estruturas). Embora a diferença entre a concordância nos predicados verbais e nominais seja mínima, 5%.

Cadernos do CNLF, Vol. XIII, N° 04

Tipo de Verbo

A transitividade verbal, conforme a tabela a seguir, nos mostrou que, diferentemente da língua falada², na língua escrita, a ordem VS (VSO, OVS, VS) se apresenta em maior probabilidade de ocorrência em ambientes que necessitam de distinção entre o sujeito e o complemento. Notadamente nestas orações, que possuem complemento verbal e o verbo transitivo, ocorrem um maior desfavorecimento à concordância verbal, mostrando, com isso, que o sujeito ao ser deslocado de sua posição de início de oração está perdendo seu status de sujeito, justamente por não apresentar a concordância SV.

Observando a tabela abaixo:

Tabela 4: Tipo de verbo x concordância/não concordância

Variável Tipo de Verbo	Concordância	Não concordância	Total
Intransitivo	51 82%	11 17%	62 29%
Transitivo	68 78%	19 21%	87 41%
Verbo de Li- gação	56 88%	7 11%	63 29%
Total	175 82%	37 17%	212 100%

Notamos que as ocorrências evidenciaram que, na língua escrita, os verbos de ligação favoreceram o uso da concordância (88%) em contraposição aos verbos intransitivos (82%) e aos verbos transitivos (78%). Este fato nos leva a refutar, na escrita, o que Scherre & Narro (2005) concluíram em sua pesquisa pautada em língua oral:

No conjunto global dos dados, a única característica do verbo que influencia a concordância plural é a saliência fônica da oposição singular/plural. Como característica intrínseca ao verbo, até onde caminhamos na análise, nada mais é relevante. O tipo de verbo, em especial, não revela efeito sobre a concordância, seja de acordo com a categorização tradicional, seja de acordo com a nova proposta de orientação gerativa. (Scherre & Narro, 2005, p.24)

² Santos (1990) ressaltou que os verbos transitivos, na fala, desfavoreciam a ordem VS.

Cadernos do CNLF, Vol. XIII, Nº 04

Tipo de estrutura oracional

Com relação à estrutura oracional foi percebida a preferência de uma estrutura, a ordem VSO, no processo de posição de sujeito, sendo que a ausência de concordância verbal se fez mais presente nesta estrutura.

Tabela 5: Tipo de estrutura oracional x concordância/não concordância

Variável Tipo de Estrutura Oricional	Concordância	Não concordância	Total
VS	54 81%	12 18%	66 31%
OVS	55 85%	09 14%	64 30%
VSO	66 80%	16 19%	82 38%
Total	175 82%	37 17%	212 100%

Nossas análises evidenciaram o que Berlinck (1989), ao fazer um estudo diacrônico, pautado na língua escrita, sobre a ordem SV, comprovou: a diminuição da Ordem VS nos estágios mais recentes (séculos XIX e XX).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os estudos acerca da ordem SVO e suas variações surgem com a finalidade de sistematizar o uso desta estrutura e, para que isto ocorra, a visão conjunta da língua falada junto à língua escrita, se faz necessário. É nesse meandro que nosso trabalho se instala, pois utiliza como corpus a linguagem da imprensa escrita, tentando, com isso, trazer maiores subsídios aos estudos da ordem SVO.

No entanto, nosso trabalho, embora inicial nos estudos de língua escrita da ordem SVO e pequeno perto da amplitude em que esta ordem se faz presente, responde a algumas questões importantes para o seu entendimento. Maiores estudos, ampliação de corpus, nesta e em outras comunidades de fala, devem ser feitos para chegarmos a conclusões mais profundas.

Cadernos do CNLF, Vol. XIII, Nº 04

Contudo, no que diz respeito a este trabalho, a nossa hipótese de perda do status de sujeito quando o SN aparece posposto se comprova, pois:

- Nas estruturas com ordem VS/OVS/Vs, o sujeito posposto não obteve concordância com o verbo em cerca de 20% das ocorrências;
- Há predominância de estruturas com verbos de ligação, que pode causar ambigüidade no discurso ao poder ser confundido com o complemento da oração;
- Maior ocorrência de predicado verbal, evidenciando o fato de o SN sujeito, que está posposto, ser interpretado como sendo outro elemento da oração: “quanto maior a chance de o SN ser interpretado como uma função que não a de argumento externo de V, menor é a probabilidade de que ele ocorra em V SN, e vice-versa” (Berlinck, 1989, p.104-105.);
- A ausência, em 62% das ocorrências, de concordância nos sujeitos pospostos compostos mostra, realmente, que este SN não é visto como sendo o sujeito da oração, perdendo, com isso seu status de Sujeito – já que a posposição tende a não ocorrer em sintagmas nominais extensos (Berlinck, 1989).

Fica evidente, ao final deste trabalho, que a estrutura da frase é muito mais complexa do que as descrições do que as GTs prevêm, pois “o posicionamento dos constituintes é tomado com uma das características indicativas de sua função sintática nesse tipo de construção; talvez a principal delas” (Berlinck, 1989, p. 104).

Percebemos que, assim como na língua falada, na escrita a posição pós-verbal do sujeito é um fator desfavorecedor da concordância verbal – mesmo que na escrita as ocorrências não tenham sido elevadas, elas se mostram muito relevantes ao trazer um índice de 17% de ausência de concordância verbal.

Contudo, nosso trabalho veio a corroborar com os estudos acerca da ordem SVO, citados ao longo desta pesquisa, á medida que comprovamos que a ordem VS e suas variantes estão se escasseando;

Cadernos do CNLF, Vol. XIII, Nº 04

que a ausência de concordância, assim como na fala, tem se mostrado significativo na escrita quando há presença de sujeito posposto; que realmente o tipo de verbo não tem influenciado na concordância e, que diferentemente da fala, temos, na escrita, uma maior ocorrência de sujeito posposto com predicados verbais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRITO, L.P.L. *A sombra do caos: ensino de língua X tradição gramatical*. Campinas: Mercado de Letras/ALB, 1997.

BECHARA, Evanildo. *Gramática escolar da língua portuguesa*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2006.

BERLINCK, Rosane A. A construção VS no português do Brasil: Uma visão diacrônica do fenômeno da ordem. **In:** TARALLO, F (org.). *Fotografias sociolinguísticas*. 1ª ed. Campinas: UNICAMP, 1989, p. 95-112.

DECAT, M. B. N. Concordância verbal, topicalização e posposição de sujeito. *Ensaios de Lingüística: Cadernos de Lingüística e Teoria da Literatura*, Belo Horizonte, n. 9, ano 5, p. 09-48, dez. 1983.

DUARTE, Maria E. L. A perda da ordem VS em interrogativas QU-no português do Brasil. *DELTA* 8, 37-52, 1992.

KATO, M. A. A restrição de monoargumentalidade da ordem VS no português do Brasil. *Fórum Linguístico* 2.1: 92-127, 2000.

LUCCHESI, Dante. *As duas grandes vertentes da história Sociolinguística do Brasil*. Bahia: Universidade Federal da Bahia/CNPQ, 2002.

OMENA, N. P. A referência variável da primeira pessoa do discurso no plural. **In:** A. NARO et alii. *Relatório final de pesquisa: Projeto Subsídios do projeto censo à educação*, Rio de Janeiro, UFRJ, 286-319, 1986.

MACEDO, RONCARATI & MOLLICA (orgs.) *Variação e discurso*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1996.

MENUZZI, Sérgio. A ordem verbo-sujeito no português do Brasil: Algumas abordagens e questões em aberto. *III Congresso Interna-*

Cadernos do CNLF, Vol. XIII, N° 04

cional da ABRALIN, 13 a 15/03/2003, Universidade Federal do Rio de Janeiro.

NARO, Anthony & SCHERRE, Marta. Sobre as origens do português popular do Brasil. **In:** *D.E.L.T.A.*, vol. 9, nº Especial, p. 437-454, 1993.

NASCIMENTO, Milton do. Teoria gramatical e 'Mecanismos funcionais do uso da língua. *DELTA* 6, 83-98, 1984.

NEVES, Maria Helena de Moura. A questão da ordem na gramática tradicional. **In:** *Gramática do português falado*, Vol. I: A Ordem, 3ª ed. Campinas: UNICAMP/FAPESP, 1996.

NICOLAU, Eunice. *As propriedades de sujeito nulo e ordem vs no português brasileiro*. Dissertação de doutorado. Campinas: UNICAMP, 1995.

PEDROSA, Juliene L. R. A ordem sujeito/verbo verbo/sujeito na fala pessoense. **In:** HORA, Dermeval. *Estudos sociolinguísticos: Perfil de uma comunidade*. João Pessoa: UFPB, 2004.

PERLMUTTER, D. Evidence for subject downgrading in Portuguese. **In:** Schmidt-Radefeldt, Jurgen (ed). *Readings in Portuguese Linguistics*. Amsterdam: North Holland Linguistic Series 22, 1976

PERINI, M.A. *Princípios de Linguística Descritiva: Introdução ao pensamento gramatical*. São Paulo: Parábola, 2006.

PEZATTI, Erotilde G. Uma abordagem funcionalista da ordem de palavras no português falado. *Alfa* 38, 37-56. Araraquara: Unesp, 1994.

PIACENTINI, Maria Tereza. Norma culta de variação linguística III. **In:** www.linguabrasil.com.br. Acesso em 25 mai. 2008, 20:40.

PONTES, Eunice. O conceito de sujeito entre os falantes. **In:** *Revista de Estudos da Linguagem*. Belo Horizonte: FALE/UFMG, 1985.

SCHERRE, M. M. P. Restrições sintáticas e semânticas no controle da concordância verbal em português. *Fórum linguístico*, Florianópolis 1.1: 45-71, 1998.

SCHERRE, M. & NARO, Anthony. O papel do tipo de verbo na concordância verbal no português brasileiro. Rio de Janeiro, 2005. **In:** <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102->

Cadernos do CNLF, Vol. XIII, Nº 04

[4502002000100003&script=sci_arttext&tlng=es](#). Acesso em 24 set 2008, 14:30.

SILVA, Maria C. F. *A posição do sujeito no português brasileiro: Frases finitas e infinitivas*. Campinas: UNICAMP, 1996.

VIEIRA, Silvia. *Concordância verbal: Variação em dialetos populares do norte fluminense*. Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro, Dissertação de Mestrado, 1995.